

Er  
PASQUINO



■ DI / POR PASQUINO DI ROMA  
pasquino@insieme.com.br

# Votare il 12 giugno? Perché e per che cosa?

CARI CONCITTADINI, IL PROSSIMO 12 GIUGNO SARÀ UN GIORNO IMPORTANTE

**N**oi, gli italiani residenti in Brasile, non avendo optato entro il 17 aprile per votare di persona nel Comune dove risulta la nostra iscrizione A.I.R.E., voteremo per corrispondenza, dopo aver ricevuto per via postale il plico contenente il nostro certificato elettorale, le schede di voto e le istruzioni per esercitare il più importante dei diritti civili di un cittadino in una Nazione democratica, che l'articolo 48 della nostra Costituzione molto giustamente connota come “dovere civico”.

Ma, per cosa voteremo? È

**■ VOTAR EM 12 DE JUNHO?  
POR QUÊ? PARA QUÊ? - CAROS  
CIDADÃOS, O PRÓXIMO DIA 12 DE  
JUNHO SERÁ UM DIA IMPORTANTE  
- Nós, os italianos residentes no  
Brasil, não tendo optado até o dia  
17 de abril por votar pessoalmente  
no Município onde consta nossa  
inscrição A.I.R.E.(cadastro  
dos italianos residentes no  
exterior - NR), votaremos por  
correspondência, depois de ter  
recebido por correio o envelope  
contendo nossa certidão eleitoral,  
cédulas de voto e instruções mais  
importantes para o exercício do  
mais importante dos direitos  
civis de um cidadão de uma**

**nostro interesse votare? Qual è l'importanza del nostro voto?**

**Voteremo per rinnovare l'Amministrazione Pubblica locale di 982 dei 7.904 Comuni d'Italia.**

**Voteremo anche per dare la nostra scelta in 5 Referendum, mediante i quali sceglieremo se abrogare, oppure no, altrettante parti legislative del nostro Ordinamento Giuridico attualmente in vigore.**

**Per quanto riguarda le cosiddette "elezioni amministrative", ossia quelle municipali, saranno chiamati al voto solo pochi di noi, poiché sono elettori coloro la cui iscrizione A.I.R.E. risulta registrata nei municipi interessati. Si potrebbe pensare che ci interessano poco, visto che si tratta di eleggere i Sindaci ed i Consigli Comunali di quelle città lontane. Ciò nonostante, avete pensato che dipende dal Sindaco e dal Consiglio Comunale la scelta dei responsabili degli Uffici di Stato Civile, che si occupano delle pratiche di cittadinanza? Meditate, gente, meditate!**

**Sul tema dei Referendum, il discorso cambia e diventa più importante. Tutti potremo votare.**

**Nel 2020, anno dell'ultima consultazione referendaria, abbiamo sbagliato tutto: si votava per cambiare la Costituzione e così autorizzare la riduzione**

***nação democrática, que o artigo 48 da nossa Constituição muito justamente define como "dever cívico".***

***Mas vamos votar em quê? É do nosso interesse votar? Qual é a importância do nosso voto?***

***Votaremos pela renovação da administração pública local de 982 dos 7.904 municípios da Itália.***

***Também votaremos para manifestar nossa escolha em 5 Referendos, através dos quais decidiremos pela revogação ou não de outras tantas partes legislativas do nosso Regime Jurídico atualmente em vigor.***

***No que concerne às chamadas "eleições administrativas", ou seja, as municipais, apenas alguns de nós serão chamados a votar, ou seja, aqueles cuja inscrição A.I.R.E. está feita nos municípios em causa. Pode-se pensar que isso pouco nos interessa, já que se trata de eleger os prefeitos e vereadores daquelas cidades distantes. No entanto, já pensou que compete ao Prefeito e à Câmara Municipal a escolha dos titulares dos Oficiais do Estado Civil que tratam das práticas de cidadania? Pensem, gente, meditem!***

***Sobre o tema dos referendos, o discurso muda e se torna mais importante. Todos podemos votar.***

***Em 2020, ano do último referendo, erramos em***

del numero dei parlamentari; abbiamo votato e deciso anche qui in Brasile, con maggioranza schiacciatrice, di ridurre anche il numero dei Senatori e dei Deputati eletti all'estero, da 6 a 4 i primi e da 12 a 8 i secondi; quindi, abbiamo partecipato attivamente alla sensibile riduzione della nostra forza rappresentativa nel Parlamento Italiano, contro i nostri interessi e per la felicità di coloro che vogliono escludere i cittadini residenti all'estero dalla politica italiana.

Adesso, voteremo per i seguenti 5 argomenti:

#### I. CUSTODIA CAUTELARE

- La custodia cautelare è la misura per cui un indagato può essere detenuto anche durante le indagini, cioè prima della condanna. In caso di vittoria del sì al referendum, la custodia cautelare dovuta a una possibile "reiterazione del medesimo reato" sarebbe abolita. Inoltre, secondo le intenzioni dei proponenti, la custodia cautelare resterebbe in vigore per chi commette i reati più gravi, ma sarebbe abolita quando il reato sia quello di "finanziamento illecito dei partiti". Il mio voto? NO, perché la carcerazione preventiva degli imputati per delitti di finanziamento illecito alla politica è necessaria per

*tudo: votamos para mudar a Constituição e assim autorizar a redução do número de parlamentares; também votamos e decidimos aqui no Brasil, por esmagadora maioria, reduzir também o número de Senadores e Deputados eleitos no exterior, os primeiros de 6 para 4 e os segundos de 12 para 8; assim, participamos ativamente na redução significativa de nossa força representativa no Parlamento italiano, contra nossos interesses e para a felicidade daqueles que querem excluir da política italiana os cidadãos residentes no exterior.*

*Agora, vamos votar nos cinco tópicos a seguir:*

**I. PRISÃO PREVENTIVA** - A prisão preventiva é a medida pela qual um suspeito pode ser detido ainda durante a investigação, ou seja, antes da sentença. Se vencer o "Sim" no referendo, a prisão preventiva devido a uma possível "repetição do mesmo crime" seria abolida. Além disso, de acordo com as intenções dos proponentes, a prisão preventiva permaneceria em vigor para aqueles que cometem os crimes mais graves, mas seria abolida quando o crime for o de "financiamento ilegal de partidos". Meu voto? "Não", porque a prisão preventiva dos arguidos por

evitare la manipolazione delle prove; questo referendum è un altro dei molti tentativi, da parte dei politici, di sfuggire alla legge.

## II. SEPARAZIONE DELLE CARRIERE DEI MAGISTRATI –

Qui, occorre spiegare un fatto importante: in Italia, l'attività della pubblica accusa nei processi penali è svolta da un magistrato, il quale esercita la funzione "inquirente" e si chiama "Pubblico Ministero", ossia, la stessa che in Brasile

---

La funzione "inquirente" si distingue da quella "giudicante", che è specifica dei magistrati che giudicano i processi

---

è di competenza specifica del "Ministério Público – MP"; la funzione "inquirente" si distingue da quella "giudicante", che è specifica dei magistrati che giudicano i processi, i quali sono propriamente chiamati "giudici". Le due funzioni possono essere scambiate tra loro nel corso della carriera del magistrato, secondo la legge. Il quesito sulla separazione delle carriere in magistratura, in sintesi, riguarda l'abolizione delle norme che permettono

*crimes de financiamento político ilícito é necessária para evitar a manipulação de provas; este referendo é mais uma das muitas tentativas dos políticos de escapar à lei.*

## II. SEPARAÇÃO DAS CARREIRAS DOS MAGISTRADOS

- Aqui, é necessário explicar um fato importante: na Itália, a atividade do Ministério Público em processos criminais é exercida por um magistrado, que exerce a função de "investigador" e

---

A função de "investigar" distingue-se da função de "julgar", que é própria dos magistrados que julgam as causas

---

*é chamado de "Procurador Público", ou seja, a mesma que no Brasil é de competência específica do "Ministério Público - MP"; a função de "investigar" distingue-se da função de "julgar", que é própria dos magistrados que julgam as causas, que são propriamente chamados de "juízes". As duas funções podem ser trocadas entre si durante a carreira do magistrado, nos termos da lei. A questão da separação de carreiras na magistratura, em*

queste due possibilità: (1) che un giudice possa diventare pubblico ministero, e (2) che un pubblico ministero possa diventare giudice. Dunque, se il referendum passa e vince il sì, all'inizio della sua carriera, un magistrato dovrà scegliere se fare il giudice o il pubblico ministero. E dovrà rimanere in quel ruolo per tutta la sua vita professionale da magistrato. Il mio voto? Sí, perché le funzioni "inquirente" e "giudicante" sono assolutamente diverse, per il fatto che le prime sono caratterizzate dalle investigazioni e l'accusa pubblica nei confronti degli indagati/imputati, mentre le seconde sono l'essenza pura dello Stato di Diritto, con il dovere primario della imparzialità, negli interessi della Giustizia, e non dello Stato come parte del processo penale, restando quindi sempre al di sopra delle parti.

**III.CANDIDATURA PER LA COMPOSIZIONE DEL CSM - II**  
CSM (Consiglio superiore della magistratura) è il massimo organo che, secondo la Costituzione Italiana, amministra il potere giudiziario, autonomo e indipendente dal Potere Legislativo (parlamento) e dal quello Esecutivo (il governo). Oggi un magistrato che voglia essere eletto ed entrare nel CSM deve trovare da 25 a 50

*suma, diz respeito à abolição das regras que permitem essas duas possibilidades: (1) que um juiz possa se tornar promotor e (2) que um promotor possa se tornar juiz. Portanto, se o referendo for aprovado e o "Sim" vencer, no início de sua carreira, o magistrado terá que escolher entre ser juiz ou promotor. E terá que permanecer nessa função ao longo de sua vida profissional como magistrado. Meu voto? "Sim", porque as funções de "investigar" e "julgar" são absolutamente distintas, pelo fato de as primeiras se caracterizarem por investigações e denúncias públicas contra os suspeitos/reus, enquanto as últimas são a pura essência do Estado de Direito, com o dever primordial de imparcialidade, no interesse da justiça, e não do Estado como parte do processo penal, ficando assim sempre acima das partes.*

**III. CANDIDATURA PARA COMPOSIÇÃO DO CSM - O CSM - Conselho Superior da Magistratura é o órgão máximo que, de acordo com a Constituição italiana, administra o Poder Judiciário, autônomo e independente do Poder Legislativo (Parlamento) e do Executivo (o Governo). Hoje um magistrado que quer ser eleito e ingressar no CSM precisa encontrar de 25 a 50 assinaturas de outros magistrados para**

firme di altri magistrati per presentare la candidatura, quindi ha bisogno dell'appoggio delle “correnti politiche” interne alla magistratura, senza il quale non potrebbe candidarsi. Se il referendum passa e vince il sì, cade l’obbligo di trovare le firme, restando così esclusa la possibilità di interferenza politica nella formazione del massimo organo del Potere Giudiziario. Sullo stesso tema (le candidature dei magistrati al CSM) il Ministro della Giustizia Cartabia e il Premier Draghi hanno presentato la loro riforma. Il mio voto? Sì, perché senza l’obbligo di presentare un numero predeterminato di firme per la candidatura al CSM, i magistrati potranno proporsi liberamente, senza più dover sottostare all’“autorità” dei gruppi che aderiscono alle varie “correnti”, oggi legate alla politica molto di più di quanto dovrebbe essere, il ché salvaguarderà meglio l’indipendenza del Potere Giudiziario.

**IV. VALUTAZIONE DELL’OPERATO DEI MAGISTRATI** - La valutazione della professionalità e della competenza dei magistrati spetta al CSM, che attualmente decide sulla base di valutazioni fatte anche dai Consigli Giudiziari.

Che cosa sono i Consigli

*apresentar a sua candidatura, por isso precisa do apoio das “correntes políticas” dentro do Judiciário, sem as quais não poderia se candidatar. Se o referendo for aprovado e o “Sim” vencer, cai a obrigação de buscar as assinaturas, excluindo assim a possibilidade de interferência política na formação do órgão máximo do Poder Judiciário. Sobre a mesma questão (as candidaturas de magistrados ao CSM) a Ministra da Justiça, Cartabia, e o Premier Draghi apresentaram a sua reforma. Meu voto? “Sim”, porque sem a obrigação de apresentar um número pré-determinado de assinaturas para a candidatura do CSM, os magistrados poderão apresentar-se livremente, sem terem de se submeter à “autoridade” dos grupos que aderem às várias “correntes”, hoje muito ligadas à política, mas do que deveria, o que salvaguardará melhor a independência do Judiciário.*

**4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOS MAGISTRADOS** - A avaliação do profissionalismo e competência dos juízes cabe ao CSM, que atualmente decide com base em avaliações também feitas pelos Conselhos Judiciais.

O que são os Conselhos Judiciais?

São órgãos territoriais

## Giudiziari?

Sono organismi territoriali composti da magistrati ma anche da altre persone, per esempio, avvocati e docenti universitari. Oggi però, in tali consigli, per legge, solo i magistrati hanno diritto di voto. Il referendum propone appunto che la norma sia abrogata nelle parti in cui limita il voto ai soli magistrati. Pertanto, se vince il sì, l'operato

*compostos por juízes, mas também por outras pessoas, por exemplo, advogados e professores universitários. Hoje, porém, em tais conselhos, por lei, apenas os magistrados têm direito a voto. O referendo propõe precisamente que a regra seja revogada nas partes em que limita o voto apenas aos magistrados. Portanto, em caso afirmativo, o trabalho dos magistrados será julgado com base nos votos de*

---

Cominciamo col mostrare che non ci sottraiamo ai nostri doveri. Abbiamo giurato fedeltà alla Repubblica.

---

dei magistrati sarà giudicato sulla base dei voti di tutti i componenti dei Consigli Giudiziari, inclusi gli avvocati ed i professori universitari che li compongono. Il mio voto? Sì, perché l'operato dei magistrati deve essere giudicato non solo da parte di altri magistrati, che sempre sono tentati di "proteggere la casta", ma è giusto che sia valutato con base nei voti anche degli altri operatori del diritto che compongono i Consigli Giudiziari, che sono avvocati e docenti universitari di notorio sapere

---

Começamos por mostrar que não nos esquivamos de nossos deveres. Nós juramos fidelidade à República.

---

*todos os membros dos Conselhos Judiciais, incluindo os advogados e professores universitários que os compõem.*

*Meu voto? "Sim", porque o trabalho dos magistrados deve ser julgado não só por outros magistrados, sempre tentados a "proteger a casta", mas é certo que também deve ser avaliado com base nos votos dos demais juristas que compõem os Conselhos Judiciais, que são advogados e professores universitários de notório saber jurídico, portanto, igualmente*

giuridico, quindi altrettanto titolati per esprimersi sui giudici.

**V. INCANDIDABILITÀ E DECADENZA DEI POLITICI CONDANNATI PER DELITTI CONTRO LA PUBBLICA AMMINISTRAZIONE** - Questo referendum propone di abrogare il decreto numero 235 del 31 dicembre 2012, cardine della Legge Severino. La legge Severino era stata approvata

---

L'Italia è nostra! L'Italia siamo noi, che ne facciamo parte! Non sarebbe nostro interesse partecipare al suo funzionamento, ossia, al funzionamento di qualcosa di nostro?

---

fra il 2012 e il 2013 dal governo Monti e porta il nome dell'allora ministra della giustizia Paola Severino. Secondo queste norme, i politici condannati non possono essere né candidati né eletti a incarichi nelle istituzioni. E se se sono in carica decadono. Il decreto attualmente in vigore prevede l'incandidabilità, l'ineleggibilità e la decadenza di parlamentari, membri del governo, consiglieri regionali, sindaci e amministratori locali. Per gli amministratori locali, il decreto oggi in vigore prevede

*habilitados a se manifestarem sobre os juízes.*

**V. VETO A CANDIDATURA E PERDA DE MANDATO PARA POLÍTICOS CONDENADOS POR CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA** - Este referendo propõe a revogação do decreto nº 235, de 31 de dezembro de 2012, pedra angular da Lei Severino. A lei Severino foi aprovada entre 2012 e 2013 pelo

---

A Itália é nossa! A Itália somos nós, que dela fazemos parte! Não seria do nosso interesse participar do seu funcionamento, ou seja, do funcionamento de alguma coisa que é nossa?

---

*governo Monti e leva o nome da então Ministra da Justiça, Paola Severino. De acordo com essas normas, os políticos condenados não podem ser candidatos ou eleitos para cargos em instituições. E se estiverem no cargo, decaem. O decreto atualmente em vigor prevê a incapacidade, inelegibilidade e caducidade de parlamentares, membros do governo, secretários regionais, prefeitos e administradores locais. Para os administradores locais, o decreto hoje em vigor prevê que sejam suspensos do cargo*

che siano sospesi dal loro incarico anche in caso di condanna in primo grado, quindi, non definitiva. Se al referendum vince il sì, i politici condannati torneranno a essere comunque candidabili ed eleggibili. E quelli già eletti, se condannati, non dovranno lasciare l'incarico.

Il mio voto? "No", Assolutamente "No": siamo di fronte all'ennesimo tentativo, da parte dei politici disonesti, di non perdere le loro "comode" poltrone in ragione delle loro malefatte!

Si domandava se è nostro interesse votare.

L'Italia è nostra! L'Italia siamo noi, che ne facciamo parte! Non sarebbe nostro interesse partecipare al suo funzionamento, ossia, al funzionamento di qualcosa di nostro? Sarebbe come dire che non ci interessa partecipare al funzionamento della nostra casa.

Ancora, si domandava quale sia l'importanza del nostro voto.

Semplicemente, servirà a dimostrare ai residenti in Italia che noi ci siamo, che siamo tanti e che per dimostrare che non siamo disposti ad essere messi da parte nei nostri diritti, cominciamo col mostrare che non ci sottraiamo ai nostri doveri. Abbiamo giurato fedeltà alla Repubblica.

Meditate, gente, meditate!☒

*mesmo em caso de condenação em primeiro grau, portanto, não definitiva. Se vencer o "Sim" no referendo, os políticos condenados voltarão a poder se candidarem e poderão ser eleitos. E os já eleitos, se condenados, não terão que deixar o cargo.*

*Meu voto? "Não", absolutamente "Não": estamos diante de mais uma tentativa de políticos desonestos de não perder seus assentos "confortáveis" por causa de seus delitos!*

*Perguntava-se se é do nosso interesse votar.*

*A Itália é nossa! A Itália somos nós, que dela fazemos parte! Não seria do nosso interesse participar do seu funcionamento, ou seja, do funcionamento de algo que é nosso? Seria como dizer que não estamos interessados em participar da gestão da nossa casa.*

*Perguntava-se também sobre qual é a importância do nosso voto.*

*Simplesmente servirá para demonstrar aos residentes na Itália que nós existimos, que somos muitos e que, para demonstrar que não estamos dispostos a ser marginalizados em nossos direitos, começamos por mostrar que não nos esquivamos de nossos deveres. Juramos fidelidade à República.*

*Pense, gente, medite!☒*